



VIABILIDADE E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindl.

Jéssica Celeste Mônico Ramos¹, Rayner Bueno Peinado¹, Luan Marlon Ribeiro¹, Jackeline Schultz Soares¹, Tiago Ledesma Taira¹, José Carlos Sorgato¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências agrárias (FCA).
Rodovia Dourados - Itahum, km 12. Cidade Universitária, Dourados - MS, Caixa Postal: 364, CEP:
79.804-970. E-mail: luanmarlon@hotmail.com

Resumo

A família Orchidaceae, uma das mais importantes da biodiversidade do Cerrado brasileiro, é impactada pela exploração ilegal das espécies nativas, como a *Ionopsis utricularioides* (Sw) Lindl., a conservação dessas orquídeas exige estratégias eficazes, como o uso de bancos de sementes e a aplicação de testes de viabilidade, essenciais para garantir a preservação da variabilidade genética e a conservação a longo prazo. Assim, objetivou-se com este trabalho aprimorar a metodologia do teste de tetrazólio em sementes de *I. utricularioides*, bem como determinar a longevidade das sementes por meio da construção de uma curva de viabilidade. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultivo *in vitro* de Flores e Plantas Ornamentais da Universidade Federal da Grande Dourados. Três Frutos de *I. utricularioides* foram utilizados - F1 (polinização natural), F2 e F3 (polinização manual cruzada). Os frutos foram abertos e as sementes armazenadas em condições controladas (4 ± 2 °C) por 180 dias. Amostras de 0,001 g de sementes de cada fruto foram submetidas a duas condições distintas: 1) sem embebição em água destilada: metade dos tubos recebeu 3 mL de solução de tetrazólio (0,5%) por 24h e 2) com embebição em água destilada: a outra metade recebeu 3 mL de água destilada por 24h e, posteriormente a água foi retirada, recebendo a seguir a solução de tetrazólio por 24h. Esse procedimento foi realizado a cada 30 dias durante um período de quatro meses. Para a confirmação dos resultados, após cada avaliação da viabilidade, foram semeados em meio MS $\frac{1}{2}$ 0,005g de sementes da espécie e avaliou-se a porcentagem de germinação após 45 dias de cultivo. O delineamento utilizado foi em esquema fatorial 2 x 4 (embebição x tempo de armazenamento) com 9 repetições de um tubo de ensaio cada, em duplicata. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Houve interação da embebição e tempo de armazenamento sobre a viabilidade das sementes de F1, F2 e F3. Para F1, as sementes com embebição apresentaram aumento na viabilidade até 53 dias, alcançando 85,87%, mas declinaram após 120 dias (18,57%). As sementes sem embebição atingiram a maior viabilidade (24,58%) aos 120 dias. Em F2, as sementes com embebição mostraram uma diminuição linear da viabilidade ao longo do tempo, com pico de 71,89% aos 30 dias, enquanto sem embebição, a viabilidade aumentou até 6,82% aos 120 dias. Para F3, as sementes com embebição também apresentaram uma redução linear, com pico de 49,95% aos 30 dias, enquanto as sementes sem embebição tiveram maior viabilidade aos 120 dias (14,94%). De maneira geral, as sementes sem embebição mostraram aumento linear da viabilidade ao longo do tempo, com os maiores

valores aos 120 dias para os três frutos. Os resultados sugerem que a viabilidade observada no teste de tetrazólio foi próxima à de germinação (47,49% de germinação).

Palavras-chave:

Banco de Sementes, Orchidaceae, Planta Nativa

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia - PPGAGRO/UFGD
Ao Grupo de Ensino e Pesquisa em Horticultura Ornamental - GEHORTI